



ATA 03/2022

CÂMARA DE GRADUAÇÃO DO BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ao primeiro dia do mês de junho do corrente ano de dois mil e vinte e dois, às catorze horas e trinta minutos, no endereço: <https://meet.google.com/cdn-ptno-drc>, estiveram reunidos(as) as/os professores(as) Gabriela Kyrillos, Fabiane Simioni, Antonio José Guimarães Brito, Wagner Feloniuk e Hemerson Luiz Pase, membros da Câmara do Curso de Relações Internacionais (RI). Além destes, estiveram presentes os Professores Fernando Comiran e José Carlos da Silva Cardoso e as professoras Mayra Coan Lago e Jéssica Maria Grassi, a estudante Fernanda Diel, bem como vários outros(as) estudantes do Curso. Atendendo a convite realizado pela Coordenação em razão de deliberação tomada na reunião anterior, também esteve presente a Profa. Bibiana Florio e o Prof. Guilherme Zibel. Reunião Extraordinária da Câmara de Graduação do Curso de Relações Internacionais com **PAUTA ÚNICA: DELIBERAÇÃO DA REFORMA CURRICULAR DOS EIXOS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E ECONOMIA**. A Coordenadora em exercício, Profa. Gabriela Kyrillos, resumiu brevemente os elementos acordados na reunião anterior e apresentou o QSL que contém o consolidado das sugestões coletadas pela Comissão de Reforma Curricular, dando início ao debate sobre as disciplinas pertencentes ao eixo duro de Relações Internacionais. A Profa. Bibiana indicou que as sugestões elaboradas por ela e pelo Prof. Guilherme foram construídas com o propósito de contribuir para uma grade curricular mais coerente com à área de Relações Internacionais e que também valorizasse aspectos que são característicos da identidade do Curso de RI na FURG. O Prof. Guilherme, por sua vez, indicou que atendendo a um pedido realizado pela Coordenação e pela Comissão de Reforma Curricular liderada pelo Prof. Fernando, em conjunto com a Profa Bibiana, buscaram construir uma sugestão de grade curricular que atendesse às demandas das Diretrizes Curriculares Nacionais de Relações Internacionais e possibilitasse uma primeira parte do curso mais formativa e fechada (com um número maior de pré-requisitos) e na segunda parte uma maior flexibilidade, de modo que as/os estudantes pudessem ter mais autonomia em seu percurso formativo. Além disso, indicou que realizaram um levantamento de outras grades curriculares de cursos de RI do Brasil. Nesse sentido, sugeriram a inclusão de uma disciplina de “Introdução às Teorias de Relações Internacionais”, posto que seria fundamental para a melhora na qualidade da formação em Teoria das RI, bem como, a alteração do status da disciplina de “Relações Internacionais, decolonialidade e pós-colonialismo” de optativa para obrigatória; na medida em que está também complementar o rol das disciplinas do núcleo duro das teorias de Relações Internacionais. Em seguida, a Profa. Fabiane perguntou sobre a sugestão de inclusão de uma disciplina de Métodos de Pesquisa no sétimo semestre. O Prof. Wagner iniciou destacando que faltou cuidado por parte da Coordenação no envio dos materiais elaborados pela Comissão de Reforma Curricular. Além disso, listou diversas atividades que ele desenvolveu no curso e questionou se estas também não são parte da identidade do curso, argumentando que na academia há uma pluralidade de ideias que são benéficas, mas que não caberia priorizar apenas uma teoria dando a ela uma cadeira obrigatória, o que acarretaria num desequilíbrio na grade curricular. O Prof. Guilherme respondeu que a cadeira de métodos seria uma forma importante de contribuir na construção dos projetos de pesquisa necessários para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e que não se sobreporia à disciplina de Metodologia proposta para o primeiro semestre pois esta se dedicaria a discutir elementos epistemológicos do campo das Relações Internacionais e introduzir as/os estudantes ao que é o conhecimento científico. Além disso, o Professor argumentou que a cadeira de Decolonial, uma discussão teórica eminentemente pós-positivista, não causaria um desequilíbrio na Grade na medida em que tem diversas outras disciplinas com foco prioritário em abordagens teóricas positivistas. Nesse sentido, uma disciplina que aborde a produção teórica do sul global com relevância para RI seria apenas um contrapeso e coerente com a identidade do curso, presente desde a seu logo, à sua localização geográfica, bem como, a afinidade de diversos(as) estudantes, docentes e Grupos com essas temáticas. Em seguida, o Prof. Hemerson pediu a palavra e questionou quais seriam os parâmetros para pensar a carga horária final do curso, afirmando que o atual QSL é um atrativo do curso. Após isso, coube a Profa. Gabriela a palavra, assim indicando que apesar de ter sido inferido que ela seria uma das docentes que poderia ministrar a disciplina de Decolonial, não fazia questão de que ela se tornasse uma disciplina obrigatória, ainda que entendesse tratar-se de disciplina que muito agregaria na formação técnica, profissional e cidadã das/dos estudantes, bem como, que se trata de uma disciplina do eixo duro da área de Relações Internacionais. Em seguida esteve com a palavra o Prof. Fernando que trouxe o debate sobre manter três disciplinas de Política Externa ou apenas duas, considerando as necessidades de

Chave de Autenticidade: 9996.2EBB.BDAD.1264

adequação da carga horária. O Prof. Wagner indicou que seria relevante a inclusão como disciplina obrigatória da cadeira de Geopolítica. O Prof. Antonio concordou com a importância da disciplina de Geopolítica como obrigatória, enquanto um desdobramento das disciplinas de Ciência Política; e sugeriu que a disciplina de Decolonial continue como optativa. A Profa. Mayra comentou sobre a importância de disciplinas com enfoque prático, como seria o caso de “Análise de Política Externa” ou “Conjuntura Internacional”. A Profa. Gabriela indicou que em caso de manutenção da cadeira de Decolonial como optativa, caberia considerar em quais disciplinas serão abordados os temas concernentes às desigualdades de gênero e raça, bem como à história e cultura afro-brasileira como disposto na Lei 10.639/03. O Prof. Hemerson destacou o cuidado necessário com o aumento da carga horária de disciplinas obrigatórias, já que o atual QSL já tem 600 horas a mais do que o mínimo indicado nas DCN. Nesse sentido, sugeriu que não fosse deliberado nesta reunião sobre alteração do status da disciplina de Decolonial, podendo ser decidido em reuniões futuras mais ao final das deliberações sobre a reforma. O estudante Carlos Otaviano pediu a palavra e indicou que, em sua experiência, a grade atual do Curso é muito boa e que o fato de ter em sua composição muitas cadeiras da área do Direito foi para ele um atrativo positivo, especialmente porque ele tinha a intenção prévia de cursar Direito. Também argumentou que disciplinas como de Macroeconomia são mais relevantes do que cadeiras como a de Decolonial. O Prof. Antonio, novamente com a palavra, sugeriu a inclusão de uma disciplina a partir da antropologia, que discuta inclusive temas concernentes à gênero e raça. Além disso, destacou a importância na formação de estudantes de RI de uma disciplina que aborde as questões ambientais. O Prof. Wagner indicou que concorda com a importância da inclusão de temáticas concernentes à gênero e raça, sugerindo que seja feito a partir de uma cadeira que conecte sociologia e Relações Internacionais. O Prof. José se manifestou no sentido de que a atual grade do curso é muito boa, considerando em especial o bom desempenho de egressos(as) em seleções de mestrado de diversas Universidades, também indicando sugestão de alterações nas cadeiras ofertadas pelo ICHI que serão debatidas em reunião posterior. A Profa. Fabiane manifestou que a Disciplina de Decolonial não é equivalente e portanto substituível por uma disciplina que discuta questões de gênero e raça. Além disso, indicou que disciplinas da área da Antropologia ou da Sociologia são expertise do ICHI e não atribuição da FADIR. O Prof. Guilherme destacou a importância de reduzir as cadeiras da área do Direito e de inclusão de disciplinas do núcleo duro de RI, para tornar o curso adequado ao seu campo do conhecimento. Mais uma vez argumentou que uma disciplina como a de Decolonial contribui para o equilíbrio na grade que muito provavelmente passará, inclusive, a ter também a disciplina de Geopolítica que é tradicionalmente um cadeira de abordagens positivistas. A estudante Sara Nunes Alves manifestou que em seu entendimento o excesso de cadeiras do Direito na atual grade curricular é prejudicial, além de considerar que cadeiras de perfil pós-positivistas são relevantes na formação. O Prof. Antonio questionou a ementa proposta para a disciplina de “Direitos Humanos II”, pois estaria gerando confusão epistemológica para as/os estudantes posto que se sobreporia à disciplina de Direito Humanitário. A Profa. Gabriela recordou a todos(as) que as discussões referentes às disciplinas do Direito e outros eixos importantes da reforma seriam feitas em reuniões subsequentes, conforme o cronograma aprovado na reunião anterior. O Prof. Wagner defendeu mais uma vez a existência de uma disciplina que aborde o tema do racismo e que inclua elementos da sociologia. Além disso, reforçou a importância da Disciplina de Direito Constitucional na formação de internacionalistas, especialmente em razão da sua relevância em caso de realização de concursos públicos, além de destacar sua contribuição ao Curso ao já ter orientado 17 estudantes. O Prof. Guilherme defendeu a criação da disciplina de Política Externa Brasileira 3 como obrigatória, bem como, que as cadeiras que abordam os Continentes pudessem mudar de optativas para obrigatórias. A Profa. Fabiane disse não entender a colocação do Prof. Antonio sobre a incompatibilidade da ementa da disciplina de Direitos Humanos II. A Profa. Gabriela, considerando o adiantado da hora, sugeriu que fosse acolhida a sugestão do Prof. Hemerson de que a disciplina de Decolonial seja votada sobre sua alteração de status de optativa para obrigatória mais ao final da reforma. De mesmo modo, sugeriu que a decisão sobre criação da disciplina de Política Externa Brasileira 3 como obrigatória também ficasse em suspenso até os ajustes finais. Ambas as sugestões foram aprovadas por unanimidade. Em votação, foram aprovadas por unanimidade a criação das seguintes disciplinas de caráter obrigatório: (1) “Introdução às Relações Internacionais” – Ementa: “A construção da disciplina de Relações Internacionais no Mundo e no Brasil. Relações Internacionais e sua Interdisciplinaridade. Conceitos básicos e debates pertinentes às Relações Internacionais, tais como: poder militar, ética internacional, anarquia, interdependência, hegemonia, sociedade internacional etc. Noções iniciais sobre as teorias formadoras das Relações Internacionais. As Relações Internacionais e seus temas atuais (Globalização, Direitos Humanos, Meio Ambiente, Conflitos Internacionais, Processos de Integração etc.). Profissional de RI e o campo de trabalho”. (2) Análise de Política Externa – Ementa: Introdução aos estudos de Análise de Política Externa (APE). Bases teóricas e conceituais de APE. As principais abordagens analíticas e metodológicas da área. As distintas variáveis explicativas para o

comportamento internacional de um Estado: teoria da escolha racional; a abordagem cognitiva e o papel das lideranças; análise político-burocrática; interesses organizados e política externa; o construtivismo e a identidade nacional; a abordagem crítica; novas abordagens de APE. (3) Segurança Internacional – Ementa: “Conceitos-chave dos estudos de Segurança Internacional. Guerra. Estudos de Defesa. A Segurança no mundo bipolar. Segurança Coletiva. Segurança Internacional no pós-Guerra Fria. Securitização. Segurança Humana. Guerras contemporâneas. Discussão de Segurança Internacional associada às novas tecnologias. Novos desafios da segurança internacional.”. Também foi aprovada a inserção como obrigatória da disciplina de Geopolítica, cuja ementa será elaborada pelas Professoras Jéssica e Mayra. De mesmo modo, foram aprovadas por unanimidade as alterações das ementas das seguintes disciplinas: (1) Teoria Geral das Relações Internacionais I – Ementa: “Os principais programas de pesquisa científica em Relações Internacionais: origens clássicas e o século XX. O Realismo Clássico e o Neorealismo. O Liberalismo, o Idealismo e a Interdependência. O Imperialismo, as Teorias da Dependência e o Moderno Sistema Mundo. A Escola Inglesa.”. (2) Teoria Geral das Relações II – Ementa: “O debate racionalistas/positivistas X reflexivistas/pós-positivistas nas Relações Internacionais. Abordagens reflexivistas/pós-positivistas. Construtivismo(s). Pós-colonialismo. Feminismo(s). Teoria Crítica. Pós-estruturalismo. Novas abordagens racionalistas/positivistas. Realismos Ofensivo e Neoclássico. Intergovernamentalismo liberal”. (3) Organizações e Regimes Internacionais – Ementa: “Caracterização, descrição e análise das Organizações e dos Regimes Internacionais contemporâneos. Teoria das Organizações Internacionais. Bases históricas, normativas e conceituais das Organizações Internacionais. Regimes Internacionais e governança global na contemporaneidade. Organizações e Regimes Internacionais contemporâneos.”. (4) Política Externa Brasileira I – Ementa: “Estudo da política externa brasileira durante o período agroexportador. A inserção do Brasil colonial na economia internacional durante o mercantilismo português e o impacto das rivalidades mundiais. Os laços Atlânticos e a componente africana da formação social brasileira. O processo de independência e a transição da influência portuguesa para a inglesa. A política externa do Brasil monárquico e os conflitos platinos. A construção da República e a americanização da política externa brasileira. O processo de demarcação e consolidação das fronteiras nacionais e a política externa da República Velha. A projeção internacional do Brasil no início do século XX.”. (6) Política Externa Brasileira II – Ementa: “Estudo da política externa brasileira da década de 1930 até o fim do regime militar. A Revolução de 1930 e as alterações na política externa até o fim da Segunda Guerra Mundial: do paradigma agroexportador ao industrial; a barganha diplomática e a busca do desenvolvimento; o Brasil diante da Segunda Guerra Mundial. A política externa no período populista (1946-1964): Eurico Dutra, Getúlio Vargas e a Guerra Fria; Juscelino Kubitschek: desenvolvimentismo associado e Operação Pan-Americana; a Política Externa Independente. A política externa no Regime militar (1964-1985): os diferentes governos e fases da política externa; Castelo Branco e a visão geopolítica; Costa e Silva e o retorno do nacionalismo; Médici: entre o primeiro e o terceiro mundo; o pragmatismo responsável de Geisel; Figueiredo e o universalismo. A abertura política e a inserção internacional do Brasil.”. Também se aprovou por unanimidade a criação de uma disciplina de caráter optativo que verse sobre o tema da antropologia, cuja criação da ementa restou à cargo do Prof. Antonio e das Professoras Mayra e Jéssica. Considerando o adiantado da hora, restou acordado entre todos(as) que o eixo das disciplinas de economia será objeto de deliberação desta Câmara na reunião da semana seguinte, juntamente com o eixo do Direito. Nada mais havendo para ser discutido, declarei encerrada a reunião às dezessete horas e trinta minutos, lavrei e assinei a presente ata.

Profa. Dra. Gabriela Kyrillos
Coordenadora pro tempore do Curso de Relações Internacionais